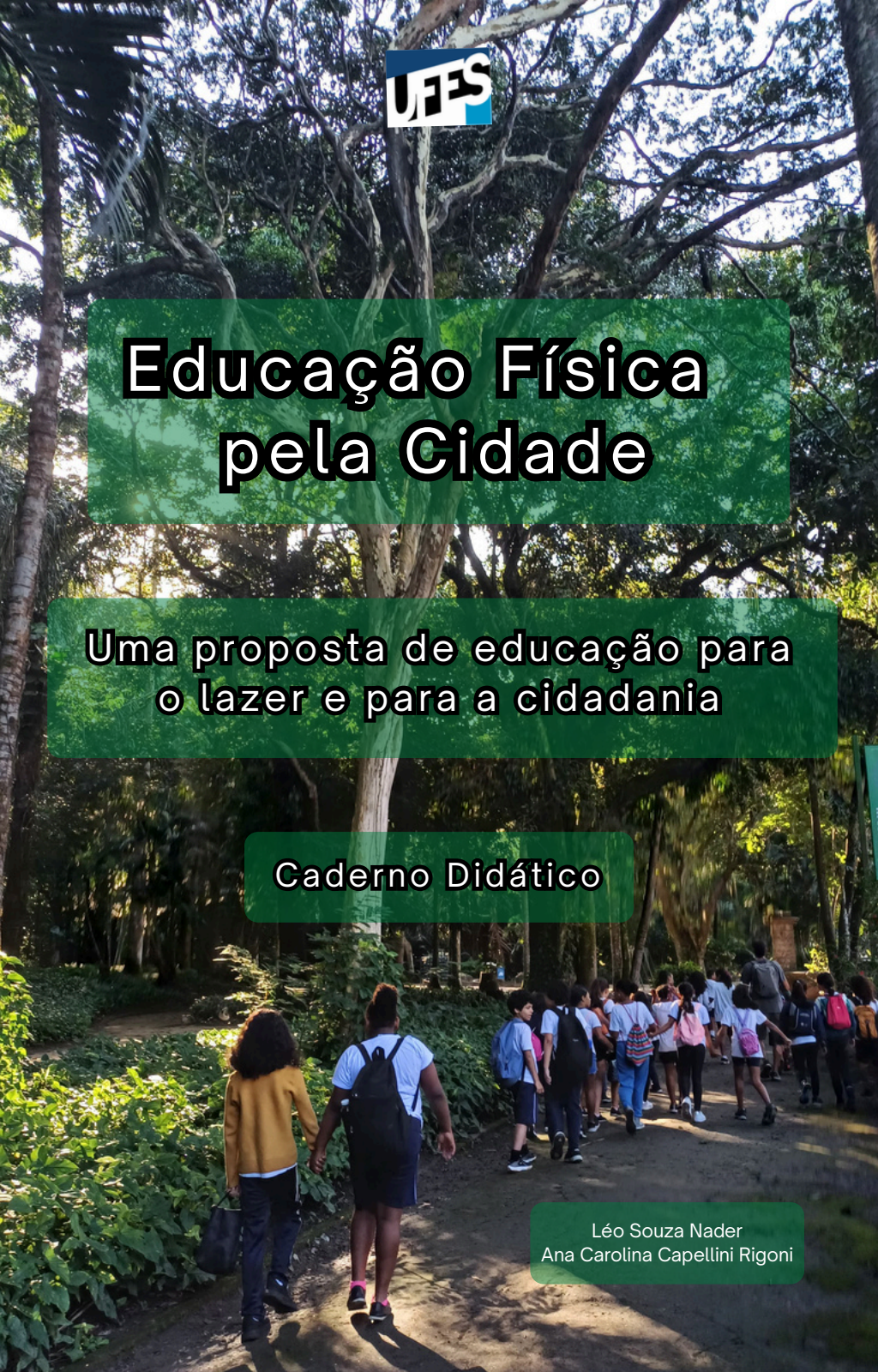


Educação Física pela Cidade

Uma proposta de educação para o lazer e para a cidadania

Caderno Didático

Léo Souza Nader
Ana Carolina Capellini Rigoni

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

N135e

Nader, Léo Souza, 1983-
Educação Física pela cidade : uma proposta de educação para o lazer e para a cidadania / Léo Souza Nader. - 2025.
48 p. : il.

Orientadora: Ana Carolina Capellini Rigoni.
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos.

1. Educação Física. 2. Lazer. 3. Espaços públicos. 4. Cidadania. I. Rigoni, Ana Carolina Capellini. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Título.

CDU: 796

Este Caderno Didático pode ser acessado através do QR Code ao lado.

Sumário

Apresentação 4
A unidade didática 5
Bloco 1 - Paisagem Natural - Floresta 11
- Slackline 11
- Caminhada de orientação 13
- Trilha florestal 15
- Aula externa: Parque Lage 17
- Produções dos estudantes 19

Bloco 2 - Paisagem Cultural Urbana 20
- Basquete de rua 20
- Skate 23
- Aula externa: Parque Cantagalo 25
- Produções dos estudantes 26

Bloco 3 - Paisagem Natural - Praia 27
- Frescobol 27
- Altinha 30
- Vôlei de praia 33
- Surf / Stand Up Paddle (SUP) 34
- Aula externa: Praia do Diabo 41
- Produções dos estudantes 43

Conclusão 44
Bibliografia 48

Apresentação

Saudações, caros colegas, professores e professoras de Educação Física (EF). Meu nome é Léo Souza Nader, tenho 42 anos, e sou natural de Cabo Frio - RJ. Sou professor formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, e atuo na rede pública de ensino desde 2008.

Gostaria de convidá-los a conhecerem, através desta publicação, um pouco mais sobre a pesquisa que realizei durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O título da pesquisa é ***Educação Física pela Cidade: uma proposta de educação para o lazer e para a cidadania***, desenvolvida sob a orientação da professora Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD-UFES).

Apresentamos, aqui, uma proposta de educação pela cidade, desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro, em uma escola situada no bairro da Lagoa, e que explorou o contexto territorial do entorno da escola para realizar aulas externas de EF, nas quais os estudantes puderam vivenciar a cidade.

Aproveitamos a boa quantidade e qualidade de equipamentos de lazer que há nas proximidades da escola, além da cultura pedagógica da equipe gestora que, há mais de dez anos, é liderada pela diretora Elizabeth Mendes Pereira e pela Coordenadora Pedagógica, Amanda Oliveira, que apoiam esse tipo de intervenção.

O objetivo principal da pesquisa foi elaborar e executar uma unidade didática, com três blocos temáticos, que tivesse como eixo central o direito ao lazer e à cidade, utilizando, como estratégia pedagógica de destaque, a organização de três saídas da escola para a realização de aulas externas, em diferentes espaços/equipamentos públicos de lazer da cidade.

A Unidade Didática

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2024, com uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental. A proposta da unidade didática foi pensada para articular os conhecimentos de EF, relacionados à cultura corporal, aos temas do direito ao lazer e do direito à cidade.

Nesse contexto, o lazer foi apresentado aos estudantes em sua complexidade conceitual, ressaltando que existem múltiplos aspectos que podem guiar uma análise sobre o lazer, que pode ser considerado enquanto um tempo, uma atitude e uma cultura vivenciada (Marcellino, 1995).

A partir dessa compreensão, estabelecemos a relação do tema com a cidadania, destacando que o lazer é um direito social ao qual todos os cidadãos têm direito. Nessa perspectiva conceitual, o trabalho tem como referência o conceito de direito à cidade (Rechia, 2015).

A cidade do Rio de Janeiro foi a inspiração para a formulação da unidade didática, e procurei propor a compreensão da cidade a partir de seus espaços públicos de lazer, reconhecendo a riqueza cultural que existe nesses espaços. A partir desse olhar, destaquei a diversidade de paisagens que a cidade possui, que permite, por exemplo, encontrar, em proximidade ao centro desta, que é a segunda maior cidade do Brasil, locais como florestas de densa Mata Atlântica, com trilhas e cachoeiras, ou praias paradisíacas.

A potência pedagógica para a EF de se poder vivenciar momentos de lazer em espaços públicos como estes justifica a realização de aulas externas, nas quais os estudantes possam conhecê-los.

Compreendemos que quando os estudantes, em aula, quebram a rotina e visitam outros espaços, inseridos em uma vivência mais lúdica, além de tais aulas despertarem o interesse e a motivação à participação, especialmente, em um processo educativo voltado para o lazer e para a cidadania, essa estratégia potencializa esse processo, pois, ao aproximar os estudantes de uma vivência de lazer real, nos locais onde ele acontece de forma mais democrática, preenche o objeto de estudo de sentidos e significados verdadeiros.

A partir dessa forma de observar a cidade, buscando dar coesão aos conteúdos corporais que seriam trabalhados na unidade didática, optamos pela sua organização em três blocos, nos quais **as práticas corporais foram agrupadas conforme o tipo de paisagem onde elas podem ser realizadas**.

Cada bloco durou um bimestre letivo, organizando informações e conhecimentos, a partir das práticas corporais trabalhadas. O final de cada um dos três blocos culminou com uma aula externa, quando visitamos, então, três espaços públicos da cidade que ficam localizados próximos à escola:

- O Parque Lage, na Floresta da Tijuca (acesso pelo bairro do Jardim Botânico);
- As quadras esportivas do Parque Cantagalo, no bairro da Lagoa;
- As praias do Arpoador e do Diabo, no bairro de Ipanema.

Você pode visualizar o trajeto percorrido pela unidade didática, os registros em fotos e vídeos e os planos de aula, através do projeto do Google Earth, disponível em: https://earth.google.com/UNIDADE_DIDÁTICA.

Planejamento da unidade didática:

Duração: 3 bimestres letivos (30 planos de aula).

Objetivos:

- Promover uma educação que leve em conta os temas da democracia, da cidadania, do lazer e do direito à cidade;
- Promover, ao menos, três saídas da escola com a turma, para a realização de aulas externas, nos equipamentos públicos de lazer da cidade;

Organização dos conteúdos:

Bloco 1	
Paisagem Natural Continental (floresta)	
Prática corporal	**Temas abordados**
Slackline	Diversidade de espaços públicos da cidade
	Mercolazer
	Prática Corporal de Aventura (PCA)
Caminhada de Orientação	Análise do mapa da cidade
	As divisões da cidade
Trilha florestal	Urbanização e impactos ambientais
	Sensibilização ambiental
	PCA na floresta

Bloco 2	
Paisagem Cultural Urbana	
Prática corporal	**Temas abordados**
Basquete de rua	Relações étnico-raciais e espaços públicos
	Questões de gênero e espaços públicos
	Convivência nos espaços públicos de lazer
Skate	Luta por direito ao lazer e à cidade
	PCA no espaço urbano

Bloco 3	
Paisagem Natural Litorânea	
Prática corporal	**Temas abordados**
Frescobol	Cooperação
	Cultura de praia
Altinha	Cooperação
	Democratização dos espaços públicos
Vôlei de praia	Cultura de praia
	Planejamento participativo
Surf / Stand Up Paddle	Transformações da região costeira da cidade
	Sensibilização ambiental
	PCA no ambiente marinho
	Direito à cidade

As informações e conhecimentos sobre o tema do lazer e do direito à cidade compuseram grande parte da dimensão conceitual da unidade didática. A seguir, apresentamos um pequeno glossário para explicar a forma como conceitos importantes foram apresentados aos estudantes dentro da proposta de educar para o lazer e para a cidadania.

Cidade: É o espaço onde as pessoas vivem, residem, trabalham ou passeiam. É na cidade que os espaços públicos de lazer se localizam, espaços democráticos nos quais se manifesta uma rica cultura corporal. Analisamos a cidade sob um olhar crítico, atentos à processos históricos como a colonização, a industrialização e a urbanização e suas consequências sociais e culturais, destacando o direito ao lazer como referência para os debates e reflexões propostos nas aulas.

Cidadania: Partimos da compreensão que a cidadania é um estatuto jurídico que compreende os direitos e deveres que alcançam, em tese, todos os cidadãos brasileiros, conforme determina a Constituição Federal do Brasil. Porém, compreendendo que uma das piores consequências da forma como se deu a criação do estado brasileiro seja a desigualdade social, a cidadania foi apresentada como uma prerrogativa de todos, apenas no campo teórico, porque, na realidade das cidades, a garantia dos direitos sociais básicos, dentre os quais o lazer, é falha e desigual, por vezes um privilégio de parcela da população, tornando a luta pela garantia desses direitos uma atitude necessária, que precisa ser apresentada, estimulada e exemplificada aos estudantes.

Democracia: Na unidade didática, os espaços públicos de lazer foram apresentados como espaços democráticos, pois são de livre acesso para toda a população, porém, muitas das vezes, as decisões sobre os usos e destinos desses espaços são tomadas de forma unilateral e autoritária. Tais constatações evidenciam que é necessária a luta política pela democratização do direito ao lazer.

Direito à cidade: É um conceito utópico, crítico ao processo de urbanização que as cidades sofreram na modernidade. Defende a reconfiguração das cidades para que estas possam se tornar espaços onde as condições de vida e moradia sejam dignas para todas as pessoas, com a garantia de que os direitos sociais, dentre os quais o lazer, sejam de qualidade.

Lazer: Tema complexo da vida moderna, configura-se como um tempo livre de obrigações; uma atitude perante as possibilidades de ocupação que esse tempo pode abarcar; uma cultura vivenciada: e reconhecido como um direito humano universal, presente na Constituição Federal do Brasil como um direito social.

Mercolazer: Expressão do lazer enquanto cultura vivenciada na lógica do consumo de bens, serviços e espaços, que associam-se pelo sentido do entretenimento e são ofertados em massa através da publicidade.

A dimensão conceitual das práticas corporais que compuseram a unidade didática foi trabalhada através da realização de rodas de conversa, exibição de vídeos, leitura de reportagens, análise de sites e aplicativos, entre outras intervenções, que permitiram conhecer aspectos importantes dessas práticas, como as suas histórias, as regras básicas, os equipamentos utilizados, os riscos e as medidas de segurança, além das informações de interesse para sustentar os debates relacionados ao tema do lazer, na perspectiva do direito à cidade.

A dimensão atitudinal foi bastante debatida com os estudantes, aproveitando o tema dos espaços públicos, que são locais onde as atividades corporais e esportivas acontecem sob a regulação própria dos participantes, compartilhando a autoridade sobre o seu desenvolvimento, com bom senso, pensando coletivamente sobre os impactos das próprias atitudes, agindo com responsabilidade social e estabelecendo relações de respeito, apesar dos conflitos inerentes àquelas experiências.

A seguir, apresentamos, por blocos da unidade didática, a descrição das intervenções que foram realizadas para promover reflexões críticas sobre os temas relacionados ao lazer e à cidadania. O texto completo da dissertação de mestrado que deu origem a este caderno pode ser acessado através do link: https://drive.google.com/file/d/1PYtZigmlTeXng6pq0X5Pk5PFTdL_JUvk/view?usp=drive_link, ou do QR Code abaixo:

Bloco 1

Paisagem Natural: Floresta

Neste primeiro bloco, trabalhamos práticas corporais que podem ser realizadas em paisagens naturais marcantes que encontramos na cidade do Rio de Janeiro: as florestas. As práticas trabalhadas foram o slackline, a caminhada de orientação e a trilha ecológica.

Os planos de aula deste bloco estão disponíveis, através do link para o Google Drive: https://docs.google.com/document/

Slackline

A prática corporal do slackline foi escolhida para abrir a unidade didática por ser uma prática versátil, que pode ser realizada em espaços com paisagens diversas, naturais e urbanas.

Temas abordados:

- Direito ao lazer e aos espaços públicos.
- Segurança durante a prática corporal de aventura.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Compreender o direito aos espaços públicos de lazer da cidade como expressão da cidadania.
- Reconhecer os espaços públicos como locais de se viver a cultura corporal.

Principais intervenções realizadas:

- Primeiramente, realizamos uma roda de conversa, onde fiz as três seguintes perguntas aos estudantes:

***O que são os espaços públicos**?*

Espaços aos quais todos os cidadãos têm o direito de acesso, respeitando-se os regulamentos próprios sobre o funcionamento de cada um deles, sejam os administrados por agentes públicos, como parques, praças, escolas e hospitais, ou os privados, como shoppings, supermercados ou parques de diversão.

Quais os principais espaços públicos de lazer da cidade?

Destacamos a diversidade de paisagens que a cidade do Rio de Janeiro possui, quando listamos uma variedade de espaços públicos, como praças, parques naturais e urbanos, praias e diversos equipamentos públicos de lazer. O slackline é apresentado como uma prática corporal cujo equipamento é adaptável às diversas paisagens.

Quais os espaços públicos de lazer preferidos pelos estudantes?

As respostas indicaram uma tendência inicial de preferência por espaços de consumo de bens e serviços, como os shoppings e parques temáticos. Tal constatação mostrou a importância de se refletir sobre a imensa carga publicitária voltada para que as escolhas dos jovens, relacionadas aos seus tempos de lazer, sejam direcionadas aos espaços de consumo e de entretenimento.

O debate foi orientado para apontar a riqueza cultural dos espaços públicos de lazer, onde existe uma diversidade de possibilidades de ocupação do tempo de forma saudável, em movimento corporal, em contato com as pessoas, com a natureza, com culturas, descobrindo opções e definindo suas próprias preferências.

- Exibição Vídeo "*O que é Slackline*", disponível em: https://youtu.be/slack, que fala a história do slackline, suas variações e sua versatilidade;
- Roda de conversa sobre os principais cuidados no que se refere à montagem do equipamento e realização da prática;
- Apresentação e montagem do equipamento junto à turma;
- Realização da prática corporal no pátio da escola.

Caminhada de orientação

A caminhada de orientação é uma prática corporal que permite o contato próximo à natureza, e exige de seus praticantes a capacidade de analisar e compreender o espaço físico através de mapas.

Temas abordados:

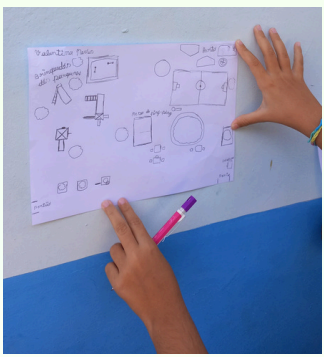
- A divisão do espaço da cidade do Rio de Janeiro.
- Qualidade de vida, desigualdade social e direito à cidade.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Conhecer o mapa da cidade do Rio de Janeiro, reconhecendo a sua divisão por zonas.
- Refletir sobre as diferentes realidades sociais que existem na cidade, a partir dos direitos sociais, com destaque para o lazer.

Principais intervenções:

- Analisar o mapa da cidade do Rio de Janeiro através de imagens de satélite do aplicativo Google Earth, onde foi possível observar a configuração do espaço geográfico da cidade.
- Produção de um mapa do pátio da escola, a ser utilizado para a realização da caminhada de orientação.
- Exibição de um curta-metragem de animação "*Direito à cidade e o direito à moradia*", apresentado pelo Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU), disponível na plataforma Youtube, através do link: https://youtu.be/IBDU.
- Leitura da reportagem do jornal "Extra", sobre a qualidade de vida nos bairros do Rio, disponível em: https://extra.globo.com/rio.
- Roda de conversa e debate sobre as diferenças e desigualdades sociais que afetam diretamente a qualidade de vida, conforme a região da cidade, destacando os aspectos relacionados ao direito ao lazer, como a centralização e a hierarquização dos equipamentos públicos de lazer.
- Jogo de queimado temático, com regras adaptadas para aludir aos direitos sociais relacionados à moradia.



O direito à cidade foi apresentado à turma, com auxílio do vídeo do IBDU, como um direito a ser conquistado, na forma da organização social e luta política pela democratização do espaço urbano, para que seja garantido a todos uma melhor qualidade de vida nas cidades.

Trilha florestal

As trilhas fazem parte da história da cidade do Rio de Janeiro, desde quando eram caminhos de indígenas, quilombolas e colonizadores, até hoje, quando esses caminhos têm ganhado cada vez mais destaque como locais de práticas corporais e de acesso à pontos de interesse para um contato mais próximo e sensível com a natureza.

Temas abordados:

- As transformações no espaço da cidade do Rio de Janeiro ao longo de sua história.
- Sensibilização em relação à natureza.
- Práticas corporais de aventura na floresta.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Compreender como o desenvolvimento da cidade gerou degradação ambiental e supressão de paisagens naturais.
- Conhecer o Parque Lage, reconhecendo-o como um equipamento público de lazer com paisagem de floresta.
- Repercutir, em casa, com suas famílias, o convite à ocupação e apropriação desse equipamento de lazer.

Principais intervenções:

- Exibição da topografia da cidade do Rio, através de imagens de satélite, disponíveis no site Google Earth (https://earth.google.com/web/), para explicar como as trilhas sempre foram necessárias para os deslocamentos na cidade.
- Roda de conversa sobre a urbanização, que avançava conforme a tecnologia se desenvolvia, pontuando que as trilhas foram, então, transformando-se em ruas, estradas e túneis, e destacando que, ainda hoje, muitos pontos de interesse turístico, esportivo, ou mesmo de trabalho, como o caso dos pescadores ou agricultores, por exemplo, permanecem acessíveis apenas por trilhas.
- Roda de conversa sobre a prática corporal conhecida como trilha, destacando o ambiente da floresta como espaço privilegiado para uma experiência de conexão com a natureza, alertando sobre a exploração comercial desse tipo de experiência, destacando que, muitas vezes, a preocupação com a segurança é relativizada, colocando-se o lucro como fator mais importante do que a vida das pessoas envolvidas.
- Exibição de vídeos que mostram trilhas localizadas em florestas do estado e da cidade do Rio de Janeiro, para conversarmos sobre algumas atitudes importantes, tais como: consultar a previsão do tempo; manter a observação atenta durante o percurso da trilha; usar vestimenta e calçados adequados; providenciar repelente de insetos, se for sensível; manter-se hidratado e não se distanciar do grupo.
- Realização de uma trilha, no Parque Lage, uma das unidades que compõem o Parque Nacional da Floresta da Tijuca, na cidade do Rio.

Aula externa:
Parque Lage

A aula de culminância do primeiro bloco foi no Parque Lage, que integra o Parque Nacional da Floresta da Tijuca. O parque possui trilhas de diversos níveis e extensões, parquinho infantil, espaços para convivência, além de outras atrações. Os estudantes puderam observar e ter contato próximo com a flora e fauna da floresta. Um casal de responsáveis acompanhou a aulas, além de uma estagiária de Educação Física e um amigo meu, que registrou a aula em vídeo (disponível em https://youtu.be/43BBeytRRkg).

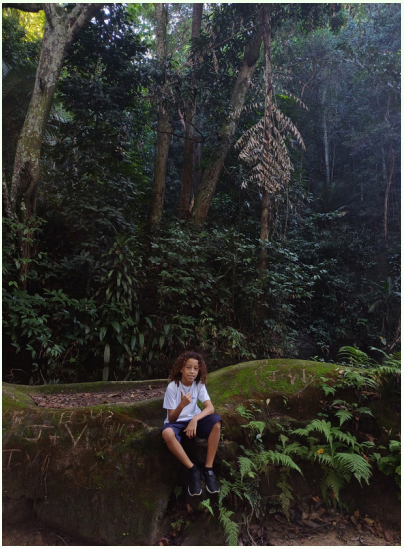
Visitamos o Lago das Fadas, local onde vimos peixes e encontramos alguns macacos que apareceram em busca dos restos de comida que conseguem achar nas latas de lixo. Dali, iniciamos a parte principal da aula, que foi a pequena trilha que fizemos até um mirante, com vista para a lagoa Rodrigo de Freitas.

Essa aula externa precisou ser adiada na primeira data prevista para que acontecesse, devido ao clima chuvoso que se apresentava no dia. Tal ocasião permitiu aprofundar o debate sobre a importância de se respeitar as condições climáticas no contexto de qualquer prática corporal em ambientes naturais, tornando obrigatório, sempre, que seja analisada a previsão meteorológica, como medida de segurança.

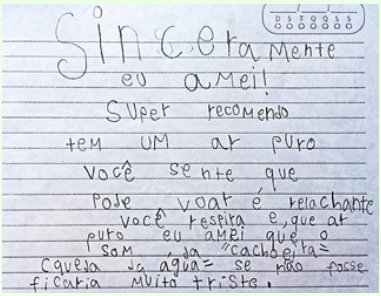
A trilha que realizamos é pequena e fácil, porém não considerei seguro adentrá-la levando comigo um grupo de trinta crianças, ainda que houvesse, além de mim, mais quatro adultos acompanhando a aula. A estratégia para realizar a trilha com segurança foi dividir a turma em três grupos, cada qual com dez estudantes, para percorrer a trilha um grupo por vez, separadamente, acompanhados por mim e mais um adulto, enquanto o restante da turma aguardava no Lago das Fadas com os outros adultos.

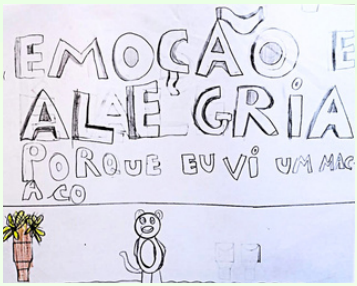
Ao final da trilha, fizemos um lanche coletivo na área do Parque onde há mesas e brinquedos como balanço, escorrega, gangorra e trepa-trepa. Os macacos apareceram novamente e movimentaram as crianças em defesa de seus lanches. Os estudantes interagiram com outros frequentadores do Parque e brincaram muito, até que chegou o horário de retornar para a escola.

A turma gostou muito de realizar a aula no Parque Lage, que transcorreu de forma tranquila. Em sala de aula, os estudantes expressaram o que sentiram e o que mais gostaram através de textos e desenhos, que foram propostos como uma das formas de avaliar o processo.



Produções dos estudantes sobre a aula no Parque Lage





Bloco 2

Paisagem Cultural Urbana

O segundo bloco da unidade didática abordou um pouco da cultura corporal que encontramos nos equipamentos públicos de lazer que foram construídos na cidade através da ação humana.

Destacamos o basquete de rua e o skate, que são duas práticas corporais com estreita ligação com a paisagem urbana, inclusive na cidade do Rio de Janeiro. A história dessas práticas traz exemplos de organização de seus praticantes nos espaços públicos das cidades, em luta por direitos, dentre os quais o direito ao lazer e à cidade.

Os planos de aula deste bloco estão disponíveis através do link para o Google Drive: https://docs.google.com/document2.

Basquete de rua

A história do basquete de rua trouxe o debate sobre as questões étnico-raciais, a partir da história do basquete nos E.U.A, onde a população negra era proibida de participar de times profissionais de basquete, apesar de serem ótimos jogadores, forjados nas quadras das periferias das cidades, onde podiam expressar sua cultura e a partir de onde organizaram o movimento hip-hop, no qual o basquete de rua tem seu espaço e importância.

A abordagem do basquete de rua, enquanto um esporte coletivo no qual a disputa de bola ocorre de forma direta entre os praticantes, permitiu debater a dimensão atitudinal dos estudantes, na perspectiva da prática de esportes nos espaços públicos, onde não há mediação de professores e a autonomia e autorregulação são fundamentais.

Temas abordados:

- Questões étnico-raciais na história do basquete de rua.
- Questões de gênero nas quadras esportivas públicas.
- Dimensão atitudinal durante o jogo nos espaços públicos.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Compreender a importância das quadras esportivas públicas dos bairros de periferia das grandes cidades dos EUA, nos anos 1960, como espaços de resistência contra o racismo estrutural que existia no país, oficializado por leis.
- Perceber como o machismo se manifesta na divisão do uso das quadras esportivas públicas, de forma muito parecida ao que ocorre na divisão do uso dos espaços da própria escola entre os meninos e as meninas, nos momentos de recreio.
- Conhecer a dinâmica da quadra pública de basquete, na qual todos podem acessar, onde conhecidos e desconhecidos se aproximam pelo prazer do jogo, jogado ou observado, analisado e criticado, vivenciado.
- Jogar basquete com autonomia, dividindo a responsabilidade e a autoridade pela autorregulagem das partidas, solucionando os conflitos "internamente", sem interferência do professor.

Principais intervenções:

- Roda de conversa sobre a história do basquete, destacando que o basquete de rua surgiu nos anos 1960, nas quadras das periferias das grandes cidades dos EUA, como elemento da cultura hip-hop, em resistência contra o racismo estrutural da sociedade.
- Exibição do vídeo "Racha de Basquete de Rua - o Filme", disponível em https://youtu.be/sdEEzmM7HIY?si=j2bk8ZgseFCBCWAp, comentando as situações de socialização nas quadras públicas entre os interessados pelo basquete, apontando as situações de jogo, e abordando aspectos técnicos e táticos.
- Exibir o vídeo "O poder na quadra", disponível em https://youtu.be/U96_-WEn4tQ?si=B-33hMtFbYS9WCDt, que apresenta um movimento de mulheres que precisou se organizar para reivindicar o direito delas ao espaço público, em um bairro da periferia da cidade de São Paulo. Debater como a situação do filme retrata, em outro nível, a realidade que se apresenta na escola, quando os meninos, no momento do recreio, dificultam às meninas o acesso e uso da quadra.

- Organização e realização dos jogos de basquete, adaptamdo espaços e buscando a mínima interferência do professor.

Skate

O skate é uma prática corporal de aventura, realizada no espaço urbano, que permite ao seu praticante estabelecer uma conexão real com a cidade. O skatista não apenas passa pela cidade com o seu skate, ele vive a cidade com a emoção do skate. Na história do skate, no Brasil, há exemplos de organização coletiva dos skatistas para reivindicarem a construção, a conservação e preservação de locais destinados à prática do skate, em ação política pelo direito ao lazer e à cidade.

Temas abordados:

- História do skate e a organização dos skatistas pelo direito aos espaços públicos.
- A questão da segurança durante a prática do skate.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Conhecer a origem do skate, compreendendo que, no Brasil, a luta pelo direito a espaços públicos para a realização dessa prática corporal é uma atitude marcante dos skatistas.
- Refletir sobre as pistas de skate que existem, onde ficam, como é o ambiente no local, como estão conservadas.

Principais intervenções:

- Roda de conversa para apresentar brevemente a história do surgimento do skate, nos EUA, e para saber quais pistas ou locais para a prática de skate os estudantes conhecem. A centralização e hierarquização dos equipamentos públicos de lazer pode ser desvendada nessa conversa, como foi, nesse caso, havendo concentração de boas pistas nos bairros nobres da cidade.
- Exibição de trechos do documentário “Vida sobre rodas” (25’, 37’, 41’), disponível em https://youtu.be/vida_sobre_rodas, que retrata o desenvolvimento da cultura do skate no Brasil. O documentário relata os momentos de proibição da prática do skate em espaços públicos da cidade de São Paulo, na década de 1980 (época de pleno crescimento do número de praticantes), e a luta dos skatistas pela retomada do direito ao espaço público de lazer.
- Exibição de trecho do vídeo ‘Dirty Money’, disponível em https://youtu.be/vLEHf0-yWrg?si=v7vCpL1vwp8LP8Hr, que narra a relação entre a prática do skate e a cidade.

- Exibição do vídeo sobre a história da pista de skate da Lagoa, disponível em https://youtu.be/pista_da_lagoa, que relata a transformação de uma quadra esportiva, de tênis, em uma pista de skate, por atuação direta dos skatistas.
- Exibição do vídeo ‘A história oculta da primeira pista de skate do Brasil’, sobre a pista de skate da Ucrânia, em Curitiba, capital do estado do Paraná, que foi soterrada para virar um canteiro de praça, e é objeto de luta dos skatistas da cidade, organizados, pelo desenterramento e reativação do espaço como pista de skate. Disponível em https://www.youtube.com/pista_da_ucrania.
- Todos os vídeos possuem uma possibilidade de abordagem em roda de conversa, como fizemos, para refletir sobre como podemos e devemos lutar por conquistas de novos espaços e melhorias para os que já existem, em diversos contextos, como na escola e na comunidade onde moramos.
- Conhecer as peças de um skate e os equipamentos de proteção.
- Montar um skate e andar na quadra da escola.

Aula externa: Parque Cantagalo

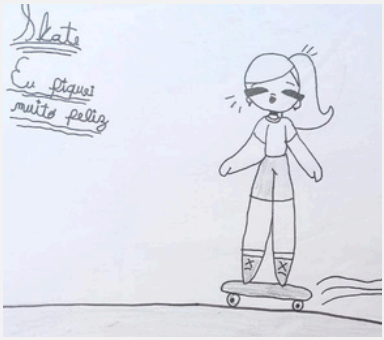
O espaço escolhido para a culminância do segundo bloco foi o Parque Cantagalo, por dispor de duas quadras esportivas, o que permite a prática simultânea do basquete e do skate. Os estudantes que possuíam skates e capacetes os levaram para a aula, que foi acompanhada por duas mães, um estagiário de Pedagogia e um amigo meu, que registrou a aula em vídeo (disponível em https://youtu.be/Ya5uD1WV7Rw).

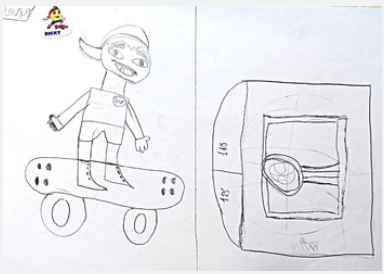
Disponibilizei bolas de basquete e bolas mais macias, para outros jogos. Preocupei-me em proporcionar, nesta segunda aula externa, uma experiência mais associada a um momento de lazer do que havia sido a aula no Parque Lage, que foi guiada, em sua maior parte.

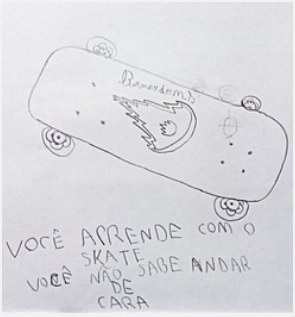
Dessa vez, no Parque Cantagalo, observei a turma com atenção, dei orientações pontuais, e busquei proximidade aos que optaram pela prática do skate, no sentido de dar orientações e intervir, se necessário, para evitar tombos e acidentes, ou prestar os primeiros socorros.

A experiência foi muito positiva, com bastante liberdade para os estudantes ocuparem o tempo da aula. Observei que a turma participou com atenção e responsabilidade frente aos riscos da prática do skate, e com autonomia e equilíbrio na divisão do espaço e na organização dos jogos. Chamou minha atenção um grupo que se formou para a prática do vôlei, como aprendizes de uma colega da turma, que repassava a experiência que tinha como aluna de escolinha de vôlei.

Produções dos estudantes sobre a aula no Parque Cantagalo







Bloco 3

Paisagem Natural Litorânea

Neste terceiro bloco, encerrando a unidade didática, conversamos sobre as grandes transformações sofridas pela paisagem litorânea da cidade do Rio de Janeiro, a partir do final do século XIX.

Nesse contexto de urbanização, no século XX, começa a se estabelecer uma nova cultura de convivência e lazer na cidade, vinculada aos espaços das praias, as quais firmaram-se, desde então, como o maior e mais democrático espaço público de lazer.

Essa cultura de praia presente na cidade do Rio possui uma dimensão corporal com uma identidade marcante, na qual buscamos, através da abordagem do frescobol, da altinha, do vôlei de praia, do surf e do SUP, estabelecer conexões com os temas do lazer e dos espaços públicos.

Os planos de aula deste bloco estão disponíveis, através do link para o Google Drive: https://docs.google.com/document3/.

Frescobol

O frescobol foi apresentado à turma, destacando o seu caráter colaborativo, diferente dos outros esportes de raquete, competitivos, como o badminton, o tênis, o tênis de mesa e o *beach tennis*. A praia foi o ambiente onde essa prática surgiu e ao qual permanece estreitamente vinculada.

Temas abordados:

- As transformações da zona costeira da cidade do Rio de Janeiro.
- A dimensão corporal da cultura de praia.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Identificar a zona costeira e as principais praias da cidade.
- Identificar as práticas corporais realizadas nas praias.
- Reconhecer o frescobol como prática corporal criada nas praias cariocas.

Principais intervenções:

- Roda de conversa sobre as áreas costeiras, com perguntas geradoras: O que são as zonas costeiras? - apresentar o mapa da zona costeira do estado do RJ, e da cidade do Rio de Janeiro -. Quais você conhece? Você costuma ir? O que você faz nas áreas costeiras? Você percebe opções/eventos/estruturas de lazer nessas áreas? Quais? Quais práticas corporais já observaram sendo realizadas nelas?
- Exibição do vídeo sobre os aterros de algumas praias na cidade do Rio de Janeiro, "*As Praias do Rio de Janeiro que desapareceram com os aterros - comparação do passado e presente*", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fn-8GS-6QXo (8'45''), para reflexão sobre como a cidade é transformada para atender interesses políticos e econômicos, e como as praias foram, e ainda são, espaços muito afetados nesse contexto de desenvolvimento urbano e especulação imobiliária.
- Exibição de dois vídeos sobre frescobol: (1) "*Mais frescobol, menos tênis*", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=9lxsJ69l5r8 e; (2) "*Frescobol – Patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro*", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=K7CV-l9a5z0.
- Prática do frescobol, no pátio da escola, com realização de desafios, como, por exemplo: rebater a bolinha com a raquete para acertar um alvo; rebater a bolinha na parede; rebater a bolinha para o alto, contando quantas rebatidas consegue fazer, jogar frescobol em duplas, trios e quartetos.
- Realização de uma gincana, dividindo a turma em grupos com nomes de praias cariocas, e organizando estações de desafios referentes às habilidades motoras do frescobol.

Altinha

A altinha é uma brincadeira futebolística, tradicionalmente realizada nas ruas das cidades de todo o país, que encontrou no ambiente das praias as condições ideais para a sua prática. A areia, que é um solo não rígido, e o ambiente natural próximo ao mar, aproveitando o sol e a liberdade que a praia confere, formam o cenário ideal para a realização dessa brincadeira, que, a partir dos anos 2000, tornou-se muito popular nas praias cariocas, compondo e representando a cultura de praia da cidade.

Temas abordados:

- O direito à cidade: a questão do acesso às praias.
- As praias como ambientes democráticos.
- A altinha como elemento de conexão entre a população da periferia e o espaço da praia.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Refletir sobre as desigualdades no acesso às praias.
- Reconhecer o acesso à praia como um direito.
- Reconhecer a altinha como uma prática corporal socialmente inclusiva.

Principais intervenções:

- Exibição dos episódios do programa "*Documento Especial: Os pobres vão à praia*" (15' e 17'), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kOzGFJZZVe8&rco=1; e "*Documento Especial: Os pobres voltam à praia*", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=8Fg9RsV_Alg (24' e 38').
- Roda de conversa para problematizar as falas e imagens exibidas, destacando: (a) a desigualdade no acesso aos direitos sociais, dentre os quais o lazer, (b) a divisão social nos espaços das praias, (c) o preconceito sofrido pelas populações dos subúrbios. Destacar o termo "farofeiro", questionando, quem é o farofeiro e, afinal, por que os farofeiros incomodam tanto alguns frequentadores das praias?

- Exibição do vídeo sobre a praia do Vidigal, que se tentou tornar particular, em benefício de um hotel de luxo, no Rio de Janeiro, no início dos anos 1970. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BNUXKWNt834.
- Leitura da reportagem "*Roubaram a praia do Vidigal*", de Rogério Daflon, publicada em 27 de novembro de 2017, disponível em: https://apublica.org/colecaoparticular/2017/11/roubaram-a-praia-do-vidigal/ . Destaque para a fala de uma moradora da comunidade do Vidigal: "É muito estranha essa história de acessos diferenciados à praia".
- Análise sobre as regras para o acesso à praia de Dentro, localizada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, disponível em https://www.ccfex.eb.mil.br/institucional/acesso-as-praias?csrt=6283134723889960503.
- Leitura da reportagem "*Em Angra, uma aula sobre praias privatizadas",* sobre Angra dos Reis, cidade do sul fluminense com muitas praias particulares, apesar da ilegalidade dessa situação. Disponível em: https://apublica.org/colecaoparticular/2017/11/em-angra-uma-aula-sobre-as-praias-privatizadas/.
- Realizar uma roda de conversa para debate e reflexão sobre as desigualdades no acesso ao lazer apresentadas nos textos e vídeos utilizados.
- Apresentar a altinha como uma brincadeira tradicional da rua que encontrou no ambiente da praia condições ideais para sua prática, destacando que a altinha permitiu a um público diferente do que mora próximo ao mar, exibir uma habilidade esportiva quando estão visitando esse ambiente, estabelecendo uma conexão de apropriação desses espaços.
- Após demonstração, pelo professor, dos movimentos básicos da altinha, tais como, pegar a bola com a "chapa" (parte interna) do pé, o cabeceio e o toque de coxa, a prática da altinha foi realizada livremente pela turma no pátio da escola, sob acompanhamento e intervenções pontuais nos grupos.

Vôlei de praia

A decisão de incluir o vôlei de praia na unidade didática se deu após o pedido ser feito por parte da turma. A abordagem dessa prática permitiu aprofundar a história de utilização das praias como espaço de lazer e de reconfiguração de práticas corporais, que passaram a compor uma cultura de praia.

Temas abordados:

- A cultura de praia e a reconfiguração de esportes tradicionais.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Apropriação dos espaços públicos para a prática esportiva de lazer.

Principais intervenções:

- Exibição dos vídeos "*Partida de vôlei de praia na praia de Copacabana*", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EhwFt5DliyA, e "*Vôlei de praia em Copacabana*", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bi_ZOHkfcSk, seguida de roda de conversa sobre a relação entre esportes e cultura de praia.

Surf/Stand Up Paddle

A abordagem do surf trouxe o desafio de propor a vivência de uma prática corporal do meio aquático, porém, no chão da quadra esportiva da escola. Abordamos, inicialmente, a história do surf, remetendo a sua origem à relação com o mar que, há milênios, diversas culturas ancestrais ao redor do mundo já estabeleciam, fosse para aproveitar a energia das ondas na navegação de pequenas embarcações, ou pela emoção e ludicidade de deslizar sobre elas.

A partir da história do surf no Brasil a turma pode conhecer melhor a praia do Arpoador, que fica a 4km da escola, e é considerada o berço desse esporte no país. A turma visitou essa praia e outra ao seu lado, a praia do Diabo, na aula externa de culminância desse terceiro bloco.

Temas abordados:

- Praia do Arpoador, o berço do surf no Brasil.
- Urbanização e supressão de áreas costeiras.
- Proibição do surf nas praias do Rio de Janeiro.
- Medidas de segurança durante as PCAs no ambiente marinho.
- Processo de produção de uma prancha de surf.
- Técnica motora do surf.
- Respiração em esportes aquáticos.

Objetivos relacionados ao direito ao lazer e à cidade:

- Familiarização com o ambiente da praia do Arpoador.
- Reconhecer os impactos ambientais causados por obras realizadas nas áreas costeiras e como eles interferem nas práticas de lazer nesses espaços.
- Conhecer o exemplo de organização dos surfistas, em luta pelo direito à prática do surf, quando o esporte foi proibido pelas autoridades nas praias da zona sul carioca, nos anos 1970.
- Conhecer os principais fatores meteorológicos que interferem na segurança de práticas corporais no ambiente de praias: ventos, descargas elétricas da atmosfera, momento da maré, direção da ondulação e sentido das correntes marítimas.
- Construir uma miniatura de prancha de surf com o mesmo material utilizado nas pranchas de performance: espuma de poliuretano.

- Conhecer os movimentos básicos da técnica motora do surf: remada, drop e deslize, simulando-os no instrumento pedagógico "prancha sobre rodas", criado para possibilitar uma vivência do surf no chão da quadra esportiva.
- Realizar a imersão da cabeça em um tanque cheio de água, simulando os momentos de apneia que compõem a prática do surf.

Principais intervenções:

- Roda de conversa para compreendermos que o surf é realizado com diferentes tipos de prancha, ou mesmo sem prancha, como no caso do *bodysurf*, ou jacaré.
- Apresentação de imagens de outras modalidades de surf e as diferentes pranchas utilizadas, como as de bodyboard, kitesurf, windsurf e stand-up paddle (SUP); e o surf realizado em canoas, caiaques e até mesmo barcos.
- Exibição de diversos vídeos para a apresentação do surf, destacando as seguintes produções:

1. "*The complicated history of surfing*" (A história complicada do surf), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jyn_orqdyHQ, para falar sobre a origem do surf - que se deu a partir de tribos ancestrais-, sobre os primeiros movimentos de popularização dessa prática corporal pelo mundo, e sobre a atualidade - como esporte que movimenta uma grande indústria e distancia-se de sua essência.
2. "*TÁBUA SANTISTA – Uma história sobre o início do surfe no Brasil*" (2016) sobre a história do surgimento do surf em Santos, nos anos 1930. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MFvhmSleCc0.
3. Exibição de trechos da entrevista com pioneiros no surf carioca, Rico de Souza e Fernanda Guerra. Disponível em https://gshow.globo.com/rico-de-souza, destacando o episódio da prisão do surfista, por ter desrespeitado a proibição do esporte, durante certo período da ditadura militar, no Brasil.
4. "*Surfistas brasileiros*" (1977), sobre a proibição do surf nas praias cariocas, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zmOlmksswaQ.

5. “*O surf durante a opressão da ditadura militar*”, sobre a proibição do surf na cidade de Santos – SP, na época da ditadura militar, e como a organização dos surfistas foi fundamental para que a prática não fosse completamente extinta na cidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Gl6nm_aK2ck.
6. “*Surftopia*”, vídeo sobre o início do surf na cidade do Recife – PE, na praia de Boa Viagem, destacando a fala de um dos personagens do filme que define aquela época como “antes do tubarão”, referindo-se à interferência humana sobre a natureza daquela região, sob a justificativa do progresso econômico, que causou impactos ambientais e desequilíbrio ecológico severos, acarretando na proibição do banho de mar naquela praia, devido ao grande risco, que há, atualmente, da ocorrência de ataques de tubarões. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZE5qcFZoCy0 (2’).
   Essa situação relaciona-se com a de muitas praias brasileiras, dadas as devidas proporções e particularidades de cada localidade e seu bioma. Na cidade do Rio de Janeiro, muitas praias e lagoas encontram-se impróprias para o banho, impactando o potencial desses espaços para o lazer. A Lagoa Rodrigo de Freitas, situada em frente à escola é um triste exemplo desse cenário.

- Conversa sobre a praia do Arpoador, explicando que o nome se refere à época em que a pesca de baleias era realizada pelos pescadores, então chamados de arpoadores, na pedra que existe na praia.
- Exibição do vídeo “*Altas ondas no Arpoador*”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ExYlM61hSa8, para ilustrar e explicar os fatores que diferenciam as ondas boas das ondas ruins, em relação ao surf.
- Exibir o vídeo “*SUP surfing 101*”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Wzxc27Rp7bw , para análise da técnica da prática do Stand Up Paddle (SUP).
- Exibição do vídeo “*How the World's Best Surfers Pop Up (Slow Motion)*”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XYZ46bGfZ08, para realizar uma análise explicativa sobre a técnica do surf, observando que no surf, assim como no skate, os praticantes assumem uma lateralidade na postura em pé, com um ou outro pé sempre posicionado à frente ou atrás da prancha.

- Apresentação dos itens que compõem o equipamento básico do surf: prancha, quilhas, estrepe, deck de borracha, parafina e raspador.
- Vivenciar o surf, utilizando o recurso pedagógico prancha sobre rodas, composto por uma prancha de surf real, afixada sobre uma plataforma de madeira que possui rodas de skate acopladas, para deslizar sobre o chão. Os estudantes experimentam a técnica de surfar, iniciando o movimento com o corpo deitado sobre a prancha, simulando a remada e, em seguida, executam a transição para a postura em pé.
- Vivenciar o SUP, utilizando um skate do tipo *longboard,* e uma adaptação para o remo, produzida com um cabo de vassoura, no qual é enrolado uma borracha de câmara de ar na sua extremidade para dar aderência ao chão, facilitando o impulso.
- Exibição do vídeo "*Confira todos os passos da fabricação de uma prancha de surf*", que apresenta as três fases da produção de uma prancha de surf: shape, laminação e lixamento (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=g69fqkCBj38). Foi possível levar uma prancha de surf velha e quebrada para "descascá-la" na aula, removendo a capa de fibra de vidro e resina que recobre a espuma de poliuretano que dá forma à prancha. Destacar que os estudantes devem ficar distantes, nesse momento, para evitar o contato com os resíduos desses três materiais, pois tratam-se de produtos químicos que geram partículas muito pequenas ao serem manipulados, podendo causar irritações na pele, olhos, e vias aéreas.
- Produção de miniaturas de pranchas de surf, utilizando lixa sobre pequenos pedaços da espuma de poliuretano, retirada da prancha que foi descascada anteriormente. Os estudantes devem utilizar máscaras faciais para evitar a irritação que a poeira, gerada pelo lixamento da espuma, pode causar.
- Assistir ao vídeo "*Awesome Stand Up Paddle Surfing – SUP #7*", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=6AMupz2Bnmk, indicando à turma os aspectos de risco que podem ocorrer, tais como as correntezas, animais marinhos perigosos, o tipo de superfície marinha (podem ser muito rasos, ou cortantes, como os fundos de corais e de pedras), as baixas temperaturas da água, as ondas que quebram sobre os praticantes, o crowd (grande quantidade de surfistas disputando ondas no mesmo espaço na arrebentação) e, em destaque, as quedas da prancha que os surfistas sofrem quando se desequilibram. Explicar que essas quedas são chamadas de 'vaca' entre os surfistas, e também entre os praticantes de outros esportes radicais.

- Destacar a importância de se utilizar os equipamentos corretos durante a prática do surf, conforme o tamanho do praticante, o seu nível de habilidade e as condições do mar. Os equipamentos necessários podem variar, desde apenas uma prancha (em dias de ondas pequenas), ou incluir strep, roupa de borracha, capacete, colete inflável e, até mesmo, resgate de jet-ski.
- Exibição da reportagem "*Ventania arrasta cerca de 100 banhistas na Praia de Copacabana*", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=9uHEwMSebQI, para ilustrar a importância da análise meteorológica antes da realização de qualquer prática corporal na natureza, inclusive no mar.
- Utilizar o recurso pedagógico 'prancha sobre rodas', para simular o surf, como aconteceu em aula anterior, incluindo, desta vez, a vivência de uma vaca. Os estudantes devem realizar a remada, o drop e o deslize em pé sobre a prancha e, ao final do percurso determinado para ser feito sobre a prancha, o estudante dramatiza uma queda, a "vaca". Nesse ponto haverá um cesto plástico grande, cheio de água, no qual os estudantes deverão mergulhar a cabeça para experimentar a apneia subaquática, habilidade fundamental para a segurança no surf.
- Análise da previsão meteorológica para a praia do Arpoador, no dia da aula externa, nos sites especializados em esportes náuticos www.windguru.cz e www.surfguru.com, explicando sobre a importância de se compreender sobre ventos, ondulações, marés, calendário lunar, entre outros fatores, para o planejamento de uma prática corporal na praia, em segurança.

Aula externa:
Praia do Diabo

Essa foi a última aula externa da unidade didática, em culminância do bloco sobre as práticas corporais da paisagem natural litorânea. Acompanharam a turma: duas mães e dois pais de estudantes, além de dois estagiários do projeto *Hortas Pedagógicas*, que atende a escola. A ideia inicial era ficar na praia do Arpoador, mas no dia as condições na praia do Diabo, que fica ao lado, estavam mais favoráveis para receber uma numerosa turma de crianças.

Para mim também foi uma oportunidade de conhecer coisas novas. Eu pude observar, por exemplo, pessoas jogando frescobol segurando duas raquetes, uma em cada mão, o que eu nunca tinha visto. O projeto de coleta de bitucas de cigarro, para a produção de matéria-prima alternativa e ecológica para a fabricação de pranchas de surf, foi uma iniciativa interessante sobre a qual pude tomar conhecimento através da aula, conversando na praia com um envolvido no projeto.

Os estudantes se divertiram à vontade. Alguns foram jogar altinha, enquanto outros jogavam vôlei ou o frescobol. Muitos preferiram brincar com a areia da praia, cavando buracos e criando construções. Os estudantes utilizaram um equipamento de *slackline* que fica montado na praia, e brincaram de uma diversidade de brincadeiras.

Alguns estudantes interagiram com outros frequentadores da praia, como uma dupla de senhores que praticava frescobol na praia. Essa dupla, quando percebeu que os estudantes estavam jogando frescobol com uma bola de tênis, presenteou as crianças com uma bola de frescobol que eles tinham sobressalente.

Um dos estudantes me pediu para molhar os pés na água, e eu deixei que ele o fizesse, porém apenas muito na beirinha. A maioria da turma quis o mesmo, e organizei uma fila, sob minha supervisão, afinal, ainda que na beirinha, o mar é imprevisível.

Os responsáveis participaram ativamente dessa aula, tanto na atenção, vigiando a turma, como na realização das práticas corporais com os estudantes ou orientando descobertas sobre o ambiente, identificando, por exemplo, conchas, algas e pequenos animais marinhos.

Paramos para fazer um lanche e aproveitei a reunião de todos para falar sobre a importância de preservarmos aquele ambiente tão vulnerável e ecologicamente sensível. Organizei uma coleta de micro lixos recicláveis, orientando sobre que tipos de resíduos coletaríamos, e alguns estudantes colaboraram com a iniciativa. Em seguida, após duas horas na praia, retornamos para a escola, onde os estudantes produziram textos e desenhos sobre a aula. O vídeo dessa aula está disponível em https://youtu.be/k_1wTIiDEyU.

Produções dos estudantes sobre a aula na praia do Diabo

Conclusão

Ao fim da unidade didática, foi possível confirmar que o tema do lazer é um excelente objeto de estudo para ser articulado a uma proposta cultural e crítica de EF. A diversificação das práticas corporais foi guiada pelas variadas manifestações de movimento corporal que a cidade do Rio de Janeiro tradicionalmente oferece - como paisagem observada, e proporciona - como espaço para a sua realização.

A proposta executada conseguiu tratar pedagogicamente temas históricos e socialmente relevantes, apresentando conceitos, estimulando reflexões nos estudantes, além de proporcionar uma experiência rica de cultura corporal. A presença de conhecimentos relacionados a outros campos do currículo escolar, especialmente os da Geografia, da Sociologia e da História, dando suporte às contextualizações realizadas para que os estudantes pudessem exercer com criticidade as reflexões que acompanhavam as abordagens, demonstra o potencial do lazer como tema para um planejamento interdisciplinar.

As abordagens das práticas corporais geraram, então, debates e reflexões sobre temas caros para uma sociedade democrática, como, por exemplo, as questões de gênero, as questões étnico-raciais e a crise ambiental. Apesar de tais temas não fazerem parte, especificamente, dos objetivos deste trabalho, foram tratados como fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais plural, na qual os espaços públicos de lazer sejam democratizados, apresentando-se mais acessíveis e de forma equitativa nas cidades brasileiras.

Os debates propostos seguiram uma progressão temática que se mostrou adequada, uma vez que as conversas realizadas trouxeram análises, posicionamentos, observações e críticas bem construídas, por vezes profundas, indicando que o encadeamento das ideias estava acontecendo concomitante ao refinamento da função reflexiva dos estudantes.

A estratégia de realizar as aulas externas motivou a turma, que demonstrou engajamento com a proposta desde o seu início, valorizando as intervenções pedagógicas de toda a unidade didática, como que se estivessem entrelaçados o interesse do professor e a responsabilidade do estudante por um mesmo objetivo, o de realizar a aula fora da escola, na cidade. O termo responsabilidade indica que esse tipo de proposta depende de uma postura mais madura e respeitosa da turma com relação ao professor, que inspire neste a confiança em realizá-la.

Sair da escola com os estudantes foi uma ação complexa e e um tanto desafiadora, tanto pela burocracia, pelos prazos envolvidos, pela dependência da companhia de outras pessoas e pela exigência de um planejamento minucioso, quanto pela vulnerabilidade à interferência de outros fatores, sejam internos do cotidiano escolar (como por exemplo o calendário de eventos da escola), quanto externos (como as condições climáticas, e outros de força maior).

Para os responsáveis dos estudantes que acompanharam seus filhos nas aulas externas foi uma possibilidade de se aproximarem das práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, podendo compreender melhor o processo educativo e estabelecer relações cada vez mais de participação, apoio e colaboração com os professores e a gestão escolar.

O espaço da cidade foi objeto e ambiente de ensino, em uma associação que se mostrou valiosa para a EF escolar. A abordagem realizada trouxe a cidade e a sua cultura corporal para a escola, assim como a EF foi levada para viver a cidade onde a democracia pulsa, ou deveria pulsar: nos seus espaços públicos. Educar para o lazer e pela cidade confirmou-se enquanto uma proposta possível e uma ação pedagógica necessária. As saídas da escola, nas ocasiões das aulas externas, constituem-se em intervenções pedagógicas que proporcionam uma rica experiência de lazer e de educação para o lazer.

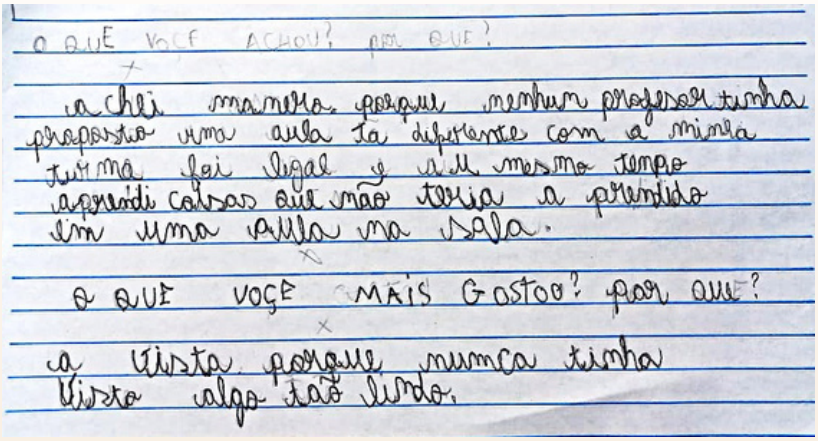
Educar pela cidade, conhecendo e vivenciando os seus espaços, identificando-se com suas culturas, permite a ligação, o surgimento do vínculo, do afeto, que amplia o sentido da educação pela cidade para além de um processo que passa por ela, mas uma educação que também faz por ela, reconhecendo nela o espaço de todos, o espaço público de lazer, que recebe, que conforta, que diverte, que inspira e, assim, desperta a atenção para o cuidado que o próprio espaço merece receber.

Levar os estudantes para conhecer os espaços públicos da cidade e vivenciar as culturas de lazer em acontecimento é ensiná-los sobre o que podem e devem reivindicar como direito. Conhecer os bons exemplos de configuração espacial para o lazer que existem na cidade é fundamental para saber a qual cidade queremos e podemos ter direito.

O conjunto de resultados encontrados durante o desenvolvimento desta unidade didática me permite reiterar a importância de que a EF realize o debate sobre o lazer, como tempo, atitude e direito social, destacando a necessidade de aprofundar a sua relação com a cidadania.

Este caderno didático traz uma proposta de educação para o lazer como um princípio de cidadania, demonstrando como é através da escola que os estudantes acessam o primeiro direito social – a educação, que deve se caracterizar como um importante processo, através do qual é possível conhecer e aprender a lutar pelos outros direitos, como o direito ao lazer.

Espero que esse recurso educacional possa inspirar e contribuir para que outros professores que, assim como eu, compartilham da busca por realizar uma EF mais humanizada, transformadora e pautada por valores democráticos, desenvolvam o tema do lazer, na perspectiva do direito à cidade, com estudantes de diversas idades, visitando outros espaços, trabalhando diferentes práticas corporais e abordando as problemáticas de interesse social e comunitário que as atravessem.



Texto escrito por uma estudante, após a aula externa na floresta do Parque Lage.

Bibliografia

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação.
São Paulo. Papirus. 1995.

RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. **O direito social ao lazer no Brasil**. p. 45 -58. Campinas, SP. Autores Associados. 2015.